

QUASE 300 MIL CONSORCIADOS EM ATRASO

Desemprego, falências, inadimplências

1. Desemprego — Tudo indica que a taxa de desemprego registrada no ano de 1991 foi maior do que a de 1990 (4,28%) e que não crescia tanto desde 1985 (5,2%): a estimativa para a taxa do ano passado é de 4,8%. Até 25 de janeiro de 1992, foram demitidos 22.158 trabalhadores na indústria em São Paulo, número bem abaixo dos 68.772 de janeiro de 1991, mas acima dos 14.083 do mesmo mês de 1990.

2. Salários — A perda real de salários no período de janeiro a outubro de 1991, em comparação com os dez primeiros meses de 1990, foi de 21,72% no Rio e de 14,28% em São Paulo. Na relação com o mesmo período de 1989, o ano passado perdeu mais ainda: 26,02% no Rio e outros 19,14% em São Paulo.

3. Cheques sem fundos — Em dezembro último, o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) apurou que foram devolvidos 775.189 cheques sem fundos no município do Rio, o que representa um aumento de 36,55% em relação ao mesmo mês de 1990, quando foram emitidos 567.709 cheques sem cobertura.

4. Falências e concordatas — O número de falências e concordatas no Estado do Rio aumentou de 679 em 1990 para 1.430 no ano passado, ou seja, mais do que o dobro registrado no ano anterior. Em janeiro, 142 empresas já deram entrada com pedidos de falência e concordata na Justiça do Rio.

5. Consórcios — Em dezembro, um total de 290.500 prestações de consórcios (16,6%) não foram pagas por todo o país, de acordo com números da Associação Brasileira das Administradoras de Consórcios (Abac). A taxa representa alta significativa em relação ao mês anterior, quando 9,6% dos consorciados deixaram de efetuar o pagamento.

